ESTADO DE MINAS

Publicado em 08/09/2022 - 05:55

"Eu irei para onde vocês apontarem"

"Brasil está decolando e no rumo certo"

ELEIÇÕES 2022

ANA MENDONÇA, GUILHERME PEIXOTO E VINÍCIUS PRATES

O presidente Jair Bolsonaro (PL) utilizou as comemorações do bicentenário da Independência do Brasil, ontem, como palanque para sua campanha pela reeleição. Ele discursou a simpatizantes em Brasília e no Rio de Janeiro (RJ) e reforçou o tom religioso que tem marcado a busca por um novo mandato, fez críticas ao seu principal adversário, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a quem chamou de "quadrilheiro de nove dedos", falou em luta "do bem contra o mal" e pediu que os apoiadores "apontem" a ele os caminhos a seguir. Na capital federal, pela manhã, ao lado da primeira-dama Michelle Bolsonaro, o chefe do Executivo federal puxou gritos de "imbrochável", direcionados a ele mesmo, e comparou a mulher à socióloga Rosângela da Silva, a Janja, esposa de Lula.

As comemorações oficiais da Independência não contaram com a presença dos presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG); da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL); e do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux. Ao lado do presidente, no palaque montado para o desfile, estiveram o presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, e o empresário Luciano Hang, da Havan, investigado pela Polícia Federal por suspeita de estimular golpe de Estado no país caso Lula vença as eleições.

Brasil afora, as celebrações da Independência tiveram atos bolsonaristas. Em Belo Horizonte, candidatos que apoiam o governo federal, como Carlos Viana (PL), concorrente ao governo, se reuniram na Praça da Liberdade. Hoje, o Congresso Nacionl fará sessão solene para celebrar o fim da dependência portuguesa.

"É obrigação de todos jogarem dentro das quatro linhas da Constituição. Com uma reeleição, nós traremos para as quatro linhas todos aqueles que ousam ficar fora delas", disse o presidente do alto de um caminhão de som, em Brasília. Horas depois, no trio que o aguardava no Rio, ele adotou tom semelhante. "Eu irei para onde vocês apontarem. Tenham certeza: teremos um governo muito melhor em uma reeleição, com a graça de Deus", prometeu, em fala contornada por menções a passagens bíblicas, como João 8:32: "E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará".

A pauta de costumes, ligada à religião, foi citada recorrentemente pelo presidente, que teve o comício em solo fluminense prestigiado pelo pastor Silas Malafaia. "Temos um governo que acredita em Deus e respeita seus policiais e militares. Sabem que esse governo respeita a família brasileira. E o mais importante: é um governo que deve lealdade ao seu povo", assegurou Bolsonaro, que, embora tenha mencionado a laicidade do Estado brasileiro, fez questão de relembrar o fato de professar a fé cristã.

"Não existe, no nosso governo, a ideia de legalizar o aborto. Sabemos o que uma mulher passa, uma mãe, quando tem, dentro de casa, um filho dentro das drogas. Por isso, nosso governo não aceita, sequer, discutir a legalização das drogas", sustentou. "Não admitimos levar avante a ideologia de gênero. Os nossos filhos são o nosso patrimônio. E, em uma escola, é lugar do garoto buscar conhecimento. Educação, quem dá é o pai e a mãe", seguiu. "Não sou muito bem-educado, falo palavrões, mas não sou ladrão", garantiu, em outro momento.

MOTOCIATA Antes de discursar em Copacabana, Bolsonaro liderou uma motociata e prestigiou um evento militar no Rio de Janeiro. Em algumas cidades, apoiadores vestidos nas cores da bandeira brasileira levaram placas em inglês para defender o capitão reformado. "On behalf of the brazilian people, we want the president Bolsonaro and the Armed Forces to criminalize the communism in Brazil" ("Pelo bem dos brasileiros, nós queremos que o presidente Bolsonaro e as Forças Armadas criminalizem o comunismo no Brasil"), apontava um dos cartazes vistos em BH, por exemplo.

Durante parte dos minutos em que teve a palavra no Rio de Janeiro, Bolsonaro voltou as atenções a Lula. Segundo pesquisa divulgada pelo Ipec na última segunda-feira, registrada na Justiça Eleitoral sob o número BR-00922/2022, o petista tem 44%, contra 31% do presidente. Apesar disso, o presidente demonstrou confiança na vitória.

"Comparem o Brasil com os países da América do Sul. Comparem com a Venezuela, com o que está acontecendo na Argentina e com a Nicarágua. Em comum, esses países têm nomes que são amigos entre si. Todos os chefes de Estado dessas nações são amigos do 'quadrilheiro' de nove dedos que disputa a eleição no Brasil", asseverou o chefe do Executivo.

EVARISTO SA/AFP

Jair Bolsonaro e a primeira-dama, Michelle, desfilaram em carro aberto, em Brasília, na manhã de ontem, quando também assistiram ao desfile militar

> Eu irei para onde vocês apontarem. Tenham certeza: teremos um governo muito melhor em uma reeleição, com a graça de Deus"

> É obrigação de todos jogarem dentro das quatro linhas da Constituição. Com uma reeleição, nós traremos para as quatro linhas todos aqueles que ousam ficar fora delas"

> Comparem o Brasil com os países da América do Sul. Comparem com a Venezuela, com o que está acontecendo na Argentina e com a Nicarágua. Em comum, esses países têm nomes que são amigos entre si. Todos os chefes de Estado dessas nações são amigos do 'quadrilheiro' de nove dedos que disputa a eleição no Brasil"

> Temos um governo que acredita em Deus e respeita seus policiais e militares. Sabem que esse governo respeita a família brasileira. E o mais importante: é um governo que deve lealdade ao seu povo"

■ **Jair Bolsonaro (PL),** presidente da República

IVAN PACHECO/AFP

De Brasília, Bolsonaro seguiu para Copacabana, no Rio, onde fez passeio de moto e discurso

CARL DE SOUZA/AFP

Multidão de bolsonaristas se reuniu em Copacabana para receber o presidente

Presidente volta a dizer que é "imbrochável"

Logo cedo, antes dos compromissos diante do público, Bolsonaro participou de um café da manhã que contou com a presença de parlamentares e empresários, no Palácio da Alvorada. Ao ter a palavra, ele mencionou episódios de ruptura democrática. "Quero dizer que o brasileiro passou por momentos difíceis, a história nos mostra. 22, 35, 64, 16, 18 e, agora, 22", afirmou, durante transmissão publicada nas redes de seu filho, o senador Flávio Bolsonaro (PL).

Dos anos citados pelo presidente, 2016 marcou o impeachment de Dilma Rousseff (PT), e 2018 a sua eleição; 1964, por sua vez, foi palco do golpe militar. Em 1922, houve o Tenentismo, revolta de militares de baixa patente insatisfeitos com o governo da época; já 1935 ficou marcado pela Intentona Comunista, que tentou depor Getúlio Vargas. Bolsonaro, porém, não especificou a quais acontecimentos se referia.

Ao comparar a esposa, Michelle, à companheira de Lula, Janja, Bolsonaro ressaltou o fato de a primeira-dama presidencial ser uma "mulher de Deus". "Podemos fazer várias comparações, até entre as primeiras-damas, não há o que discutir. Uma mulher de Deus, família e ativa na minha vida." Logo depois, Bolsonaro destacou que é "imbrochável", como já havia dito em várias outras oportunidades durante o seu mandato.

O presidente foi aplaudido por apoiadores e iniciou seu discurso. "Imbrochável, imbrochável, imbrochável, imbrochável, imbrochável", repetiu, engrossando o grito entoado pelos apoiadores. Michelle, por sua vez, fez coro ao discurso ideológico adotado pelo marido. "A nossa bandeira jamais será vermelha", falou, enquanto manifestantes impulsionavam o mesmo grito.

No Rio, Bolsonaro fez questão de destacar que o país é "admirado" mundo afora. Ele chamou de "inigualável" a política externa nacional. "O Brasil está decolando. O Brasil está no rumo certo. O Brasil, hoje, além de referência, é admirado por todos os países", comemorou, afirmando que a produção local é responsável por garantir a segurança alimentar de "1 bilhão de pessoas" em outros territórios. Ontem, ainda na capital fluminense, assistiu ao jogo entre Flamengo e Vélez Sarsfield, da Argentina, pela semifinal da Copa Libertadores da América.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2025.